
DESENHO DA FIGURA HUMANA, COM HISTÓRIA (DFH-H):

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO PARA ENTREVISTAS INICIAIS, EM CONTEXTO DE SERVIÇO-ESCOLA*

Walter José Martins Migliorini

Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein" (CPPA)
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

O desenho é uma atividade acessível e de baixo custo, e possibilita uma aproximação entre aquele que desenha, sendo uma expressividade que enriquece o discurso verbal. Também o foco das pesquisas pode ser ampliado por meio do desenho, por exemplo, na compreensão das queixas que surgem na clínica psicológica, tais como o suicídio e autolesão em adolescentes; o lugar do idoso nos serviços de atendimento psicoterápico e a medicalização das crianças. Outra possibilidade é a de aprimorar o uso de procedimentos clínicos que possibilitem um rastreamento das dificuldades apresentadas pelos usuários dos serviços de Psicologia e que sejam compatíveis com a rotina e a procura crescente por atendimento na rede pública. Conforme salienta Gonçalves (2018), “o uso de instrumentos padronizados na triagem, somado ao processo de escuta, poderia possibilitar diagnósticos e encaminhamentos mais precisos” (p. 23).

Nessa perspectiva, o objetivo aqui é (1) apresentar um procedimento para entrevistas iniciais, o *Desenho da Figura Humana, com História* (Migliorini & Rosa, 2018) e (2) utilizá-lo como uma fonte extra de dados, durante entrevistas iniciais de um Serviço-Escola de uma Universidade pública. Esses dados poderão subsidiar (1) o trabalho de supervisão dos atendimentos realizados pelos estagiários e (2) o estudo do perfil psicológico da população atendida pelo Serviço-Escola. Do ponto de vista técnico, o procedimento do *Desenho da Figura Humana com História* (DFH-H) se alinha com a tradição em Psicologia de centralizar na figura humana o processo diagnóstico e interventivo, cuja “vantagem é a universalidade e simplicidade da própria representação da figura humana” (Migliorini, 2005). Embora a descrição do procedimento tenha sido originalmente voltada para a entrevista com crianças, ele pode ser utilizado também com adolescentes, adultos e idosos. A perspectiva de utilização desse procedimento é a de que esteja a serviço do encontro da dupla entrevistador-entrevistado e, portanto, possa enriquecer essa experiência de encontro.

Descrição do procedimento

O DFH-H é uma adaptação inspirada (1) no procedimento de Desenho-Estória de Trinca (1997)¹ e (2) no Teste da Figura Humana, proposto inicialmente por Goodnough (1961), revisado por Harris (1981) e por Koppitz (1973), incluindo a avaliação de Indicadores Emocionais baseada em Machover (1949). Basicamente, o procedimento consiste em solicitar um único desenho de uma figura humana, seguido de história, inquérito e um título.

O material necessário é (1) uma folha de sulfite; (2) lápis preto nº 2 apontado e (3) borracha. As consignas são as seguintes, adaptadas conforme as recomendações de Rosa (2014) transcritas, a seguir: Deve-se fornecer ao entrevistado o lápis (preto nº 2, devidamente apontado), a borracha e uma folha de papel sulfite que é colocada verticalmente sobre a mesa, à frente da criança. É bom ter à mão um apontador, caso a ponta do lápis se quebre. Em seguida, as seguintes instruções são lidas para ela: *Nesta folha eu quero que você faça o desenho de uma pessoa. Faça o mais bonito que você puder. Leve o tempo que quiser e trabalhe com muito cuidado.*

* **Apoio:** Processo no 2018/09517-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

¹ Para a fundamentação teórica dos procedimentos clínicos de investigação da personalidade, sugiro a leitura de Trinca (1997).

Como orientações gerais, os autores (Harris, 1981; Machover, 1949; Rosa, 2014) propõem que: (1) se o entrevistado fizer um desenho do tipo esquemático, como palitos, deve-se aceitar o desenho e pedir um outro que seja mais completo e que não seja de palitos; (2) se pedir sugestões ou tiver dúvidas sobre como fazer alguma parte do desenho, deve-se dizer: *Faça da maneira como você achar melhor*; (3) sem responder de modo vago com um “sim” ou um “não”, ou fornecer instruções específicas; (4) se o entrevistado quiser escrever sobre o desenho, deve fazê-lo no verso da folha.

Terminado o desenho, sem retirar a folha da frente do entrevistado, solicita-se que este conte uma história associada ao desenho: *Você, agora, olhando o desenho, pode inventar uma história, dizendo o que acontece* (p. 15). Lembrando que a história deve ser registrada por escrito, durante a entrevista, seja pelo entrevistado ou pelo entrevistador. Na sequência, o entrevistador deve fazer algumas perguntas informais para esclarecer aspectos ambíguos dos desenhos, dizendo (Rosa, 2014): *Fale alguma coisa sobre o seu desenho*. O objetivo dessa pergunta é apreender as motivações do entrevistado ao desenhar e evitar suposições ou sugestões indiretas. Se o entrevistado não identificar espontaneamente uma parte ambígua do desenho, o entrevistador pode perguntar (apontando): *“O que é isto?”* As respostas devem ser anotadas (em outra folha) e a identificação dessas partes deve ser feita diretamente nos desenhos. Para finalizar, solicita-se que dê um título para a história. Na folha em que foram anotadas as respostas, devem ser registrados os seguintes dados:

- (1) iniciais do nome do entrevistado;
- (2) idade;
- (3) data da entrevista e, quanto ao procedimento,
- (4) a latência (início) e
- (5) a duração (total).

Cuidados éticos e técnicos

De modo a tomar os cuidados éticos necessários e interferir, o mínimo possível, no *setting* da entrevista inicial, o DFH-H deve ser introduzido, preferencialmente, após o término do processo de recepção e acolhimento do interessado em atendimento clínico. Lembrando que o primeiro passo – em todos os casos – é a assinatura do Termo de Consentimento (abaixo) que consta no verso da *Folha de Atendimento Psicológico*, preenchida pelos estagiários ao realizar as entrevistas iniciais. Podem participar da presente pesquisa crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Se o entrevistado for um adulto, pode-se então convidá-lo a *“participar de uma pesquisa, com a finalidade de melhorar o serviço de atendimento aos pacientes dos Serviço-Escola”* (Migliorini, 2018). Se o convite for aceito, o DFH-H pode ser realizado imediatamente ou em um horário a ser agendado para esse fim.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,, RG

autorizo () não autorizo

o uso das informações obtidas por meio de entrevistas, observações, procedimentos e testes psicológicos:

a meu respeito;

a respeito da criança:.....;

a respeito do adolescente:

para fins de ensino, pesquisa e divulgação em meios científicos. Estou ciente de que serão tomados todos os cuidados éticos para garantir o anonimato e a privacidade dessas informações. A qualquer momento poderei revogar, por escrito, a presente autorização, sem que isso implique na interrupção do atendimento psicológico no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein" – CPPA, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Assis, de de

Assinatura

Fonte: Folha de Atendimento Psicológico Psicológico CPPA

No caso de crianças ou de adolescentes², o modelo do convite e de explicação do procedimento do DFH-H – pode ser lido ou explicado – tendo por base o *Termo de Assentimento Livre e Esclarecido* (Migliorini, 2018), abaixo apresentado. Poderão participar, apenas as crianças a partir de cinco anos de idade, capazes de desenhar, de verbalizar e de ter uma compreensão mínima a respeito dos procedimentos e do conteúdo do *Termo de Assentimento Livre e Esclarecido*.

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, para crianças e adolescentes, maiores de cinco e menores de dezoito ano de idade

Meu nome é (nome do pesquisador), sou (psicólogo, estudante de psicologia) e convido você a participar como voluntário (a) de um estudo/pesquisa chamado Serviço-Escola: Estudo do perfil da clientela, que estou realizando com crianças e com adolescentes. Seus pais permitiram que você participe, mas você pode escolher se quer ou não. É um direito seu e não tem nenhum problema se não quiser ou se desistir. Queremos saber como você desenha e como conta histórias sobre seus desenhos, para compreender seus sentimentos e pensamentos. Buscamos conhecer melhor a vida de crianças e adolescentes para que os profissionais que trabalham com elas, possam melhor entendê-las. Teremos o tempo suficiente – aqui mesmo nessa sala – para você fazer o desenho (com lápis preto, papel e borracha), contar a história e, depois, conversarmos. Se durante esse tempo, você não gostar de algo ou não se sentir bem, por favor, me diga e, se houver necessidade, paramos a nossa conversa ou deixamos para outro dia. Mas também pode ser que seja bom participar, caso goste de desenhos e de histórias. E terá a oportunidade de colaborar com um estudo que pode ajudar outras crianças e adolescentes. Se tiver alguma dúvida, pode me perguntar o que quiser e quando quiser. É importante dizer que ninguém saberá o seu nome ou o nome das crianças e dos adolescentes que estão participando desse estudo. Os resultados vão ser publicados em aulas ou em revistas científicas e em reuniões de psicólogos, mas sem identificar nunca os nomes dos participantes. Caso você esteja de acordo em colaborar com essa pesquisa, após todos os esclarecimentos, peço que assine o seguinte documento.

Fonte: Migliorini, W. J. M. Projeto de Pesquisa: Serviço-Escola: Estudo do Perfil da Clientela

Finalmente, recomendo que (1) havendo necessidade, o registro por escrito de outras observações e impressões sobre a aplicação do DFH-H seja feito, preferencialmente, em seguida ou o mais próximo possível do término da entrevista e (2) em situação de aprendizagem, quando se está simplesmente treinando a aplicação do DFH-H, o entrevistado deve ficar com o material produzido durante a entrevista.

Referências

² As faixas etárias são aquelas definidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), ou seja, até doze anos de idade incompletos (crianças) e dos doze aos dezoito anos de idade (adolescentes).

- Brasil. (1990). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, ano 128, n. 135, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563-13577.
- Gonçalves, L. F. (2018). *Evolução de queixas psicológicas e caracterização da clientela de um serviço-escola*. (mestrado), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Bauru, Brasil., Bauru.
- Goodenough, F. L. (1961). *Test de inteligencia Infantil por medio del dibujo de la figura humana*. Buenos Aires: Paidós.
- Harris, D. B. (1981). *El Test de Goodenough: revisión, ampliación e actualización*. Barcelona/Buenos Aires: Editorial Paidós.
- Koppitz, W. L. (1973). *El dibujo de la figura humana en los niños*. Buenos Aires: Editorial Guadalupe.
- Machover, K. (1949). *Personality projection in the drawing of the Human Figure*. Springfield: Charles C. Thomas.
- Migliorini, W. J. M. (2005). Um procedimento para entrevistas iniciais com crianças. In J. Outeiral, S. Hisada, R. Gabriades, & A. Ferreira (Eds.), *Winnicott: Seminários Brasileiros* (pp. 411-419). Rio de Janeiro: Revinter.
- Migliorini, W. J. M. (2018). *Serviço-Escola: Perfil da clientela*. Projeto de Pesquisa. Processo no 2018/09517-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Assis.
- Migliorini, W. J. M., & Rosa, H. R. (2018). *Desenho da Figura Humana com Estória: um procedimento para entrevista inicial com crianças e adolescentes*. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, Brasil / Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Psicologia, São Paulo, Brasil
- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Assis.
- Rosa, H. R. (2014). *Instruções para o desenho da figura humana*. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Trinca, W. (1997). Apresentação e aplicação. In W. Trinca (Ed.), *Formas de investigação clínica em psicologia: Procedimento de Desenhos-Estórias e Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias*. São Paulo: Vetor.

FOLHA DE ANOTAÇÕES DO ENTREVISTADOR

Iniciais do nome do entrevistado: _____ Idade: _____
Data da entrevista: _____
Latência: _____
Duração: _____
Nome do entrevistador: _____